



Projeto de voto n.º 234/XV

De saudação a Eugénio de Andrade no centenário do seu nascimento

Eugénio de Andrade, pseudónimo de José Fontinhas, nasceu a 19 de janeiro de 1923, na Beira Baixa, tendo-se mudado para Lisboa, em 1932, onde a sua vocação literária se manifesta, publicando os primeiros livros de poesia na década de quarenta. As mãos e os Frutos (1948) projetam-no cedo no meio literário nacional, onde a sua presença permanece marcante. A partir de 1950 passa a residir no Porto, por razões profissionais, cidade que adotou e onde viveu até à sua morte.

Eugénio de Andrade foi um dos poetas mais lidos e traduzidos da cultura portuguesa, com uma longa e intensa carreira pautada por uma particular unidade de temas e de recursos formais. A sua poesia distingue-se por um lirismo depurado, exigente, onde as palavras “Desamparadas, inocentes, Leves, Tecidas são de luz e são a noite” trespassam o real visível, para que a poesia, verbalize o léxico essencial. O “poeta é um artesão”, cujo trabalho sobre a palavra procura, transmitir a mais pura sensação de musicalidade. Segundo Óscar Lopes, Eugénio de Andrade foi, talvez, aquele que mais se aproximou das raízes da cultura portuguesa: há em cada um dos seus poemas um trabalho da língua, que o poeta sente como sendo o seu mais importante compromisso e maior dádiva original.

Poeta consagrado, Eugénio de Andrade estendeu, também, o seu talento à prosa, ao ensaio, à literatura para a infância e à tradução de diversos autores, como Gabriel Garcia Lorca, Safo, Yannis Ritsos, Jorge Luis Borges, tendo sido também organizador de várias antologias poéticas



Reconhecido nacional e internacionalmente, foi agraciado com inúmeros prémios e distinções, entre as quais o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada (1982) e a Grã-Cruz da Ordem de Mérito (1988), o Prémio da Associação Internacional de Críticos Literários (1986), o Prémio D. Dinis da Fundação Casa de Mateus (1988), o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1989), o Prémio Jean Malrieu para o melhor livro de poesia estrangeira editado em França (1989) e o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores (2000). Em 2001 recebeu o Prémio Camões e em março de 2005 foi distinguido com o doutoramento honoris causa pela Universidade do Porto.

Os cem anos do seu nascimento serão festejados com várias iniciativas, destacando-se um Colóquio Internacional sobre a sua obra, uma grande exposição no Porto - Eugénio de Andrade, A Arte dos Versos - que reúne o espólio editorial, audiovisual e fonográfico do autor, e ciclos quinzenais de Leitura de Poemas. A Cooperativa Árvore, com a qual Eugénio tinha uma forte relação, inaugurou uma exposição coletiva de pintura e desenho, evocativa do centenário do seu nascimento, prevendo-se ainda outras iniciativas em vários locais do país, como no Fundão, sua terra natal.

Assim, a Assembleia da República saúda a comemoração do centenário do nascimento de Eugénio de Andrade, poeta maior da língua portuguesa, prestando homenagem à sua vida, à sua obra e ao seu legado.

Palácio de São Bento, 13 de janeiro de 2023

Os Deputados e as deputadas,

Eurico Brilhante Dias



João Torres

Rosário Gambôa

Pedro Delgado Alves

Carla Sousa

Ana Bernardo

António Pedro Faria

Carlos Brás

Cristina Sousa

Joana Lima

Maria João Castro



Pompeu Martins

Rui Lage

Sara Velez

Tiago Barbosa Ribeiro

Paula Reis

Tiago Soares Monteiro

José Pedro Ferreira

Jorge Seguro Sanches